

POSTER 112

Questões forenses nos serviços do SNS com atendimento de urgência: relevância e procedimentos

Inês Silva¹, Agostinho Santos¹

¹Department of Public Health and Forensic Sciences, and Medical Education, Faculty of Medicine, University of Porto, Porto, Portugal.

*✉ inees.silva@gmail.com

Doi: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v4iSup.379>

Resumo

Introdução: Os serviços de urgência são frequentemente o primeiro local de contacto com as vítimas que sobreviveram a ações violentas contra a sua integridade física, constituindo-se para alguns autores como uma “cena de crime secundária”. Os profissionais de saúde que primeiro contactam com essas vítimas assumem uma posição privilegiada para identificar, recolher, preservar e documentar os vestígios pouco tempo após a lesão, devendo atentar às questões forenses sem descuidar os cuidados médicos ao paciente. A conciliação destes aspetos é possível com a implementação de protocolos de atuação e formação forense adequada aos profissionais de saúde. **Objetivos:** Estabelecer *guidelines* para recolha e preservação de vestígios forenses nos serviços do SNS com atendimento de urgência (hospitais e unidades de saúde familiar) segundo o incidente. **Métodos:** Foi realizada uma revisão exaustiva da literatura disponível sobre o tema e agregou-se a informação por áreas forenses relacionadas com recolha, preservação e transporte de vestígios desde os serviços de urgência até aos laboratórios forenses de referência incumbidos da análise. **Resultados:** A correta avaliação

forense dos vestígios pressupõe que a deteção, recolha e preservação das evidências respeite protocolos/*guidelines* aceites internacionalmente. O tipo de incidente como ferimento por projétil de arma de fogo, por arma branca, queimaduras, agressão sexual etc. vai determinar que procedimentos adotar. A recolha da roupa da vítima para posterior análise laboratorial e a documentação, escrita e fotográfica, das lesões configuram-se aspetos importantes para uma correta interpretação do caso. A preservação das evidências e o evitar a perda destas nos serviços de urgência é fundamental no sucesso de muitas investigações forenses. **Conclusões:** A falta de cuidados forenses na preservação dos vestígios nos serviços de urgência repercute-se na investigação médico-legal e criminal, evidenciando-se a necessidade de criar uma plataforma digital que disponibilize de forma universal para todo o SNS os procedimentos a seguir pelos profissionais de saúde consoante o tipo de incidente. Este é um aspeto que não está minimamente trabalhado na realidade do SNS em Portugal e pretendemos contribuir para essa mudança através da apresentação destes protocolos/*guidelines*.

Palavras-chave: serviços de urgência/SNS; recolha de evidências; preservação de evidências; procedimentos/*guidelines*; medicina forense.

Referências:

- [1] Batts JJ, Sanger RM. Collecting Forensic Evidence in the Emergency Department: A Guide for Lawyers, Investigators, and Experts. *American Journal of Trial Advocacy*, 42: 331-384, 2019
- [2] Eisert PJ, Eldredge K, Hartlaub T, Huggins E, Keirn G, O'Brien P, Rozzi HV, Pugh LC, March KS. CSI: New @ York: development of forensic evidence collection guidelines for the emergency department. *Crit Care Nurs Q*, 33: 190-199, 2010
- [3] Filmlalter CJ, Heyns T, Ferreira R. Forensic patients in the emergency department: Who are they and how should we care for them? *International Emergency Nursing*, 2017
- [4] Foresman-Capuzzi J. CSI & U: collection and preservation of evidence in the emergency department. *J Emerg Nurs*, 40: 229-236; quiz 294, 2014
- [5] Riviello R. *Manual of Forensic Emergency Medicine*, 2009